

EDITORIAL

REFLEXÃO SOBRE O ENSINO NA PANDEMIA E A REVISTA GRAD+

O ano era 2021. O advento da pandemia de COVID-19 marcava um “novo normal”, eivado de sentimentos confusos, ora de medo, ora de tristeza, ora de esperança, especialmente quando noticiada a esperada vacina. Vacina que poderia conferir proteção imunológica e, aos poucos, permitir que a pandemia fosse abrandada e as pessoas voltassem a circular sem máscaras, a se encontrarem pessoalmente e a poderem abraçar entes queridos, sabendo que muitas pessoas não poderiam fazer o mesmo, pois muitas vidas foram perdidas. Passou-se um ano até que 68% da população no Brasil fosse vacinada, estando totalmente imunizada, o que significa terem tomado as duas doses ou a dose única, conforme necessário para completar o esquema vacinal do tipo de vacina a que se teve acesso, segundo informação do portal de *internet* da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz), publicada em 18 de janeiro de 2022.

Ao mesmo tempo, e durante este ano de 2021, ou em boa parte dele, dependendo do caso, educadores de diferentes instituições buscaram oportunidades para dar continuidade aos processos de ensinar e aprender em um contexto de pandemia. Os estudantes universitários foram desafiados a manterem-se motivados e aprendendo. A adaptação a rotinas de estudos em um ensino não presencial pareceu um dos maiores desafios dos alunos. Da falta ou mudança de rotina do início da pandemia iniciada em 2020, prosseguir os estudos significou superar barreiras, tanto quanto ao acesso à tecnologia, em especial de *internet* estável, para

acompanhar aulas e realizar comunicações durante as disciplinas, quanto a se manter saudável e em condições básicas (financeira, familiar, entre outras, dependendo do aluno) para dedicação a estes estudos.

Os professores do ensino superior, enquanto tais, também foram impactados pelas mudanças em seu cotidiano e na forma de exercício de seu trabalho: remoto, *online*, em locais improvisados, com novas tecnologias, distanciamento social, atividades de gravação e postagens, entre tantas. Lidar com o conteúdo a ensinar, especialmente em aulas práticas, foi um desafio. Estar fora do local de trabalho (escolas, universidades, museus, entre outras) implicava em não ter as mesmas condições de apoio, de recursos didáticos e de convivência. Implicava em repensar o seu trabalho. A emergência se caracterizava pelo nome - Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, por mais que dependesse das tecnologias, tornou-se cada dia mais nítida a diferença entre o ERE e a Educação à Distância, pensada previamente em seus formatos, métodos, apoios e finalidades, também reconhecida há mais tempo pela legislação.

Houve o questionamento quanto à segurança e qual o momento ideal de retorno às aulas presenciais. Neste mesmo contexto, o envolvimento dos alunos e a aprendizagem nas condições emergenciais não era claro. Diante de uma tela, não se pode afirmar que as trocas interpessoais permanecem as mesmas, porque os vínculos e ajustes no processo pedagógico dependem da relação professor- aluno e também aluno- aluno.

Ensinar depende de regulações momentâneas no explicar, na percepção do aprender, na destreza de perceber a dúvida da turma e adiantar-se com um exemplo ilustrativo, por exemplo. Depende das relações interpessoais na aula e muito mais. E, se as metodologias de ensino apoiadas nas tecnologias permitiram ao menos o

contato entre professor e aluno na pandemia, faltava ampliar o vínculo e a confiança a serem construídos na convivência. O olho no olho fez falta. A relação pedagógica foi modificada. Conforme a pesquisadora Maria do Céu Roldão (2007), ser professor “se afasta do mero domínio dos conteúdos como da simples ação relacional e interpessoal”, posto que envolve um saber integrador a ser ajustado a cada situação, em cada sala de aula.

Os saberes da experiência docente, bem estudados por Maurice Tardif (2002), tiveram que ser ressignificados em contextos remotos da docência em pandemia. Saber ensinar neste contexto era outra coisa, jamais vivida. Reestruturar para o remoto o que era feito no presencial não pareceu válido para muitos e nem é viável transpor para o online o que era feito no presencial. Como reestruturar a prática pedagógica? Daríamos conta? Metodologias ativas poderiam ser um caminho seguro?

No que se refere ao ensino universitário, lembrando do ano de 2021 estando em 2024 enquanto estas linhas são escritas, de algum modo é mister pensar se as novas metodologias educacionais permanecem após serem impulsionadas pelo uso da tecnologia na pandemia e se os professores as incorporaram efetivamente algumas destas práticas aprendidas na pandemia, nos dias atuais.

O ensino foi impactado, tempos difíceis. Professores, alunos, servidores não docentes, famílias dos estudantes, parceiros de pesquisa e de trabalho, enfim, todos envolvidos com o ensino de Graduação de alguma forma, foram impactados. Sinalizamos espaços de existência – resistência? - em um “novo normal”. A reflexão e a partilha são necessárias na reorganização de processos e conferem sentido à mesma existência. Mas a encruzilhada daria expressão a outras propostas educativas para a Graduação, mais inclusivas, mais dialógicas e diferenciadas, com ex-

periências coletivas de discussão de projetos e permanência de trocas de ideias no coletivo?

É com esta pergunta que abrimos a edição, que se torna para a **Revista de Graduação USP**, a **Grad+**, retomada da proposta de sua existência. Após o número de 2020, em plena pandemia de COVID-19, a Revista de Graduação USP (Grad+) deu uma pausa, entre 2021 e 2022. Para compor a Revista, optou-se por preencher esta lacuna. Assim, em 2024, lançamos este número de 2021. A Revista foi efetivamente retomada com o número de 2023 e relançada no Congresso de Graduação da USP em São Carlos. Então a opção foi buscar a resposta à pergunta nas experiências presentes nos resumos cuidadosamente selecionados entre os apresentados no Congresso de Graduação da USP de 2021, realizado de forma remota pela Universidade de São Paulo. A USP disponibiliza informações sobre os Congressos em seu *site* e, segundo esta fonte, o Congresso foi adiado em 2020 devido ao contexto pandêmico e retomado em 2021, com a temática “A USP e o desafio da reinvenção”. A perspectiva deste evento ser um espaço de retomada estava posta, pois a reinvenção sugere que os trabalhos, ao serem desenvolvidos pelos autores, transformados em resumos, encaminhados, avaliados e apresentados, representaram práticas e esforços dos participantes em buscar espaços de existência e fazer valer a educação em possibilidades didáticas diferenciadas em meio à COVID-19.

Cabe salientar que o Congresso de Graduação da USP conta com o envio de resumos. No Congresso de 2021, os trabalhos foram selecionados pela Comissão Organizadora e, destes resumos, selecionamos parte. Todos com mérito mas destacamos as iniciativas diferenciadas para aulas ou centradas nos desafios gerados ao ensino de Graduação pela pandemia de COVID-19.

Entre os resumos, estão aqueles que revelam como o ensino se relacionou em práticas concretas de apoio às pessoas da comunidade impactadas pela pandemia, como por exemplo os trabalhos de enfermagem, saúde coletiva e de atividades junto às escolas. Também estão nos resumos deste número as propostas realizadas com iniciativas docentes que priorizaram a tecnologia e que evidenciam os resultados em termos de motivação, envolvimento e aprendizagens dos participantes. Foram selecionadas experiências sobre as formas de ensino, de coleta de informações e de avaliação com uso de plataformas, vídeos, interações por vias eletrônicas, de modo que os autores evidenciam como deram continuidade a projetos que vinham ocorrendo presencialmente ou viabilizaram alternativas novas para manter o ensino de Graduação em situação remota emergencial.

Um ponto a destacar é o incentivo ao trabalho coletivo na docência pelos projetos incentivados pela Criação de Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG). Tais projetos foram vinculados a um edital lançado à época pela Pró-Reitoria de Graduação da USP, motivado pela pandemia de COVID-19, segundo consta no edital. Consórcios acadêmicos, ainda de acordo com o edital, devem envolver áreas do saber diferentes e serem estruturados por proponentes que valorizam ações em parceria, no caso, entre cursos e unidades, visando a colaboração no ensino. Especificamente em relação à Universidade de São Paulo, docentes foram incentivados a formar grupos proponentes de diferentes unidades e campi da USP visando inovação no ensino, de modo a inserir os estudantes em um contexto interdisciplinar com o objetivo de impactar a formação do aluno de graduação.

Neste número da Grad+ a leitora e o leitor encontrarão resumos de trabalhos que evidenci-

am a priorização das pessoas envolvidas, dos estudantes e da comunidade, recolocando as tecnologias em um papel de apoio, no lugar de instrumentalizar as pessoas a encontrarem caminhos, não o inverso, em que as tecnologias são colocadas como centro do processo. De certo modo, todas as iniciativas do Congresso de 2021 podem ter se desdobrado em trabalhos que atuaram no “enfrentamento didático” colocado pela pandemia, colaborando com a democratização dos conhecimentos entre os estudantes. Salienta-se, porém, que escolher publicar resumos ao invés de trabalhos completos foi apenas opção momentânea para compor o número faltante da revista e é um dos vários apontamentos do que foi efetivamente trabalhado no período da pandemia no ensino superior.

Que possamos no atual momento, aproveitar para as reflexões pedagógicas advindas da leitura deste material. Lendo os trabalhos do Congresso de Graduação de 2021, foi gratificante perceber que muitos professores e alunos viveram momentos de superação, dedicando-se a relatar e descrever este empenho, realizado em época de algo que não esperamos ter que viver de novo.

(Textos mencionados: Roldão, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, 2007, p. 94 a 181; TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.).

Junho 2024

REVISTA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA USP

Profa Dra Vânia Galindo Massabni

Editora-chefe da Revista de Graduação USP – Grad+